



## **Área 4. Estados e Nações diante do capitalismo atual**

### **4.1 China e África**

### **4.2 Estado, mercado e desenvolvimento**

### **4.3 China, Brasil, América Latina e a hierarquia das moedas**

### **4.4 Estado e políticas econômicas na América Latina**

### **4.5 Ajuste estrutural, novo desenvolvimentismo e crise**

## **DESENVOLVIMENTO EM TEMPOS DE HEGEMONIA LIBERALIZANTE: O OLHAR RESTRITO DO NOVO DESENVOLVIMENTISMO**

Sídartha Sória-Silva ((UFU) e Darcilene Claudio Gomes (UFU)

O retorno do desenvolvimento como tema de reflexão na atualidade se insere em um contexto de desgaste relativo de políticas liberalizantes, que defendiam um Estado recuado para a condição de vigilante distante e discreto das relações econômicas, e a noção de mercado como pura positividade, significando a aspiração por maior liberdade de movimento e alocação dos agentes e recursos econômicos. Neste sentido, ressuscitaram-se concepções pelas quais ao Estado deveria ser restabelecida sua vocação de vetor chave ou central do desenvolvimento, ideia baseada no pressuposto de que não haveria possibilidade de crescimento e desenvolvimento sem um Estado forte. Os objetivos deste artigo são: mapear e analisar a literatura referente ao novo desenvolvimentismo, identificando e descrevendo sua natureza teórica; comparar o novo e o antigo (nacional) desenvolvimentismos; e, por fim, tecer alguns comentários acerca da visão novo desenvolvimentista e sua leitura insuficiente sobre a realidade econômica, política e social do Brasil. Como resultado, tem-se que as formulações do chamado novo desenvolvimentismo não escondem o seu pendor em manter como válidos determinados aspectos do ideário liberalizante, embora tenham como meta a recuperação do papel do Estado em um projeto de desenvolvimento. Disso decorre um ideário que busca um equilíbrio entre os polos ideais do Estado e do mercado, do público e do privado, do político e do econômico, do nacional e do internacional. Não obstante, os críticos do novo desenvolvimentismo não tardaram em levantar objeções diversas à pretensão do novo desenvolvimentismo em sintetizar a ortodoxia e o velho intervencionismo desenvolvimentista em um único corpo teórico-doutrinário. Localizado entre o antigo desenvolvimentismo e a ortodoxia convencional, o novo desenvolvimentismo dos governos brasileiros recentes acaba por incorporar, de modo paradoxal, elementos das duas matrizes supracitadas, o que revela a força de um ideário liberal em crise, mas ainda longe de ser abandonado.